

616 AVIAN IVM

Avião de transporte leve.

O Avro 616 Avian IVM era uma versão de metal do avião de correio Avro 594, de 1927. Lançado em 1929 na Grã-Bretanha, o Avro 616 foi também produzido no Canadá (18 unidades) e EUA (pelo menos 5) e foi usado também pelo México, Espanha, China, África do Sul, Austrália, Nova Zelândia e Estônia, totalizando cerca de 190 unidades e constituindo-se num avião popular durante a primeira metade da década de 30.

Embora fosse muito usado como avião civil, na Força Aérea estoniana ele foi utilizado a partir de 1929, com um total de 6 unidades. Ainda estavam em uso quando da anexação da Estônia pela URSS em 1940.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Comprimento - 7,40 m. Envergadura - 8,50 m. Altura - 2,60 m. Motor (1) - 100 HP. Peso (máx) - 726 kg. Velocidade - 160 km/h. Autonomia - ? Teto - 3810 m. Tripulação - 1 homem.



616 Avian IVM da Royal Canadian Air Force

AHTI

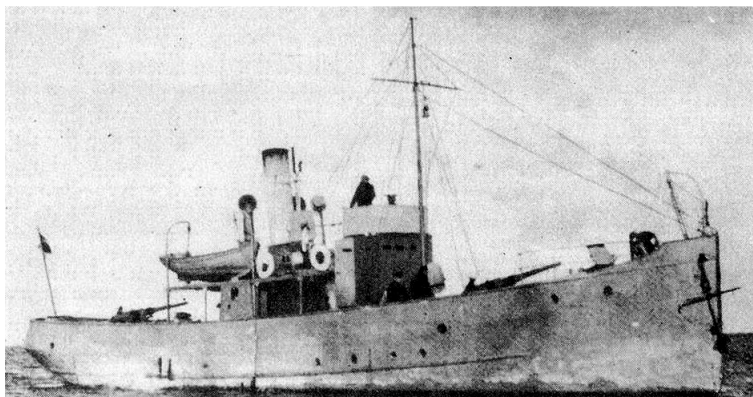
Canhoneira.

Este navio foi construído em 1908 em Riga como o navio de passageiros e rebocador Hansa. A 25/08/15, ele foi incorporado à Marinha russa, sendo rebatizado Olga. Durante a Guerra Civil Russa, ele apoiou os bolcheviques, mas, a 20/05/19, foi capturado na base de Raskopel por forças da recém-criada Estônia. A 22/05/19, o Olga foi rebatizado Ahti e passou a atuar ao lado dos "brancos". No final da década de 20, passou por uma reforma geral e foi reclassificado como canhoneira.

A Ahti era o maior navio de guerra do Lago Peipus e atuou no patrulhamento da fronteira da Estônia com a URSS. A 18/09/40, com a ocupação soviética da Estônia, ele foi incorporado à Marinha Vermelha, sendo desarmado e mantido em reserva até março de 1941, quando passou a ser usado para treinamento, rebatizado Embach. Com a invasão alemã, ele foi rearmado e posto em serviço, sendo autoafundado duas vezes (em julho e agosto de 1941). Resgatado pelos alemães, foi rebatizado Baltenland e foi empenhado em combate, sendo afundado pela aviação soviética a 26/08/44 (posteriormente, foi resgatado e desmantelado).

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armado com 2 canhões de 47 mm e 2 metralhadoras de 7,62 mm. Deslocamento - 144 T (padrão). Comprimento - 17,50 m. Velocidade - 12 nós.



ARSENAL CROSSLEY

Carro blindado.

Projetado a partir de 1924 e lançado em 1926, o Arsenal Crossley tinha o seu nome derivado das duas empresas responsáveis pelo seu desenvolvimento: ele foi produzido pelo Arsenal da Estônia, em Tallinn, e o motor foi fornecido pela empresa britânica Crossley Motors, enquanto as placas blindadas foram encomendadas à Suécia.

Também designado como M 27/28, ele foi produzido entre 1926 e 1928, teve somente 13 unidades produzidas e estava em serviço em 1940, por ocasião da ocupação soviética. Ele foi imediatamente incorporado ao Exército Vermelho.

A maioria dos Arsenal Crossley foi então entregue ao recém-formado 22º Corpo Territorial de Fuzileiros. O destino final deles é desconhecido, mas um veículo desse tipo pode ser visto em chamas ao lado de uma estrada em uma cena de um filme documentário alemão.

Além do Arsenal Crossley, o Exército estoniano contava com um carro blindado remanescente da Guerra de Independência, uma conversão realizada em 1919 de um carro Peerless-Wolseley e que foi batizado de *Pisuhänd* ("mãozinha").

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armado com 1 canhão de 37 mm (6 unidades) ou 1 metralhadora de 7,7 mm (7 unidades). Comprimento - 4,87 m. Largura - 1,80 m. Altura - 2,43 m. Peso - 5,5 T. Motor - 45 HP. Velocidade - 60 km/h. Blindagem (máx) - 7 mm. Tripulação - 4 homens.



Arsenal Crossley

KALEV

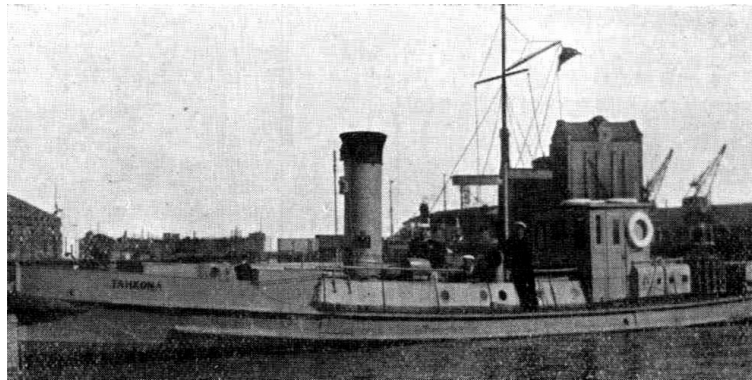
Classe de caça-minas.

Originalmente construídos em São Petersburgo em 1914 para a Marinha czarista, os cinco pequenos barcos da classe Teplokhod 1 foram capturados em 1918. O M-1, o M-4 e o M-5 foram incorporados à Marinha finlandesa, formando a classe Loimu. O M-2 e o M-3 ficaram com a Estônia e foram batizados, respectivamente, Kalev e Tahkona. O Tahkona foi desativado em 1927.

Em 1936, o Kalev foi rebatizado Keri, certamente devido ao lançamento do submarino de mesmo nome. A 13/08/40, ele foi incorporado à Marinha soviética, sendo rebatizado Nº 1502 a 25/07/41. Ele foi autoafundado em Tallinn a 28/08/41, mas foi resgatado pelos alemães e usado a partir de maio de 1942 como barco de patrulha, recebendo os nomes Ks156 (agosto de 1942) e Ore76 (maio de 1943). Ele teria sido rebatizado Keri em fins de 1943 e escapou para a Suécia com refugiados, sendo internado. Retornou à URSS após a guerra. Ignora-se seu destino.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armado com 1 metralhadora AA de 7,62 mm. Podia transportar 25 minas. Deslocamento - 34 T (normal). Comprimento - 20,70 m. Velocidade - 7,2 nós.



Tahkona

KALEV

Classe de submarinos.

Construída na Inglaterra entre 1935 e 1936, a classe Kalev teve apenas duas unidades: Kalev e Lembit. Ambos eram submarinos lança-minas e foram os únicos construídos pelos ingleses para outro país durante a fase entreguerras (embora o seu desenho não se assemelhasse a nada em serviço na Royal Navy).

A 18/09/40, porém, estes barcos passaram para o controle da Marinha Vermelha e foram incorporados à Frota do Báltico.

Com a invasão alemã, o Kalev teve que ser inutilizado no porto de Reval, a 18/08/41, quando essa base foi abandonada em razão do avanço alemão. Todavia, outras fontes informam que ele foi perdido em uma patrulha a 29/10/41.

O Lembit sobreviveu à guerra e foi rebatizado S.85 em 1949. Hoje ele é o mais antigo submarino ainda flutuando em todo o mundo e está aberto à visitação em Talinin.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armados com 4 tubos lança-torpedos de 21 polegadas, 1 canhão AA de 40 mm, 1 metralhadora de 7,7 mm e 20 minas. Deslocamento - 665/ 853 T (padrão). Comprimento - 59,50 m. Motores (2) - Diesel/ Elétrico - 1200 / 450 HP. Velocidade - 13,5/ 8,5 nós. Tripulação - 32 homens.



Kalev, 1937

LAINÉ

Canhoneira.

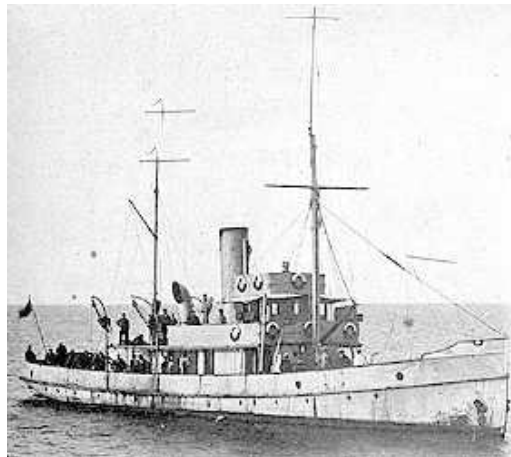
Construída em 1915, o Sputnik era o antigo Lauterbach alemão e foi incorporado à Marinha czarista como um navio-depósito. A 13/11/18, ele passou para a marinha estoniana, onde foi classificado como canhoneira e rebatizado Laine (eventualmente passou a ser considerado um barco de patrulha). Esteve envolvida no episódio da espetacular fuga do submarino polonês Orzel do porto estoniano de Talinin a 18/09/39.

Em junho de 1940, passou para a marinha soviética.

Ignora-se seu destino.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armada com 2 canhões de 75 mm e 2 metralhadoras AA. Deslocamento - 400 T(padrão). Comprimento - 39,30 m. Velocidade - 12 nós.



Laine

PIKKER

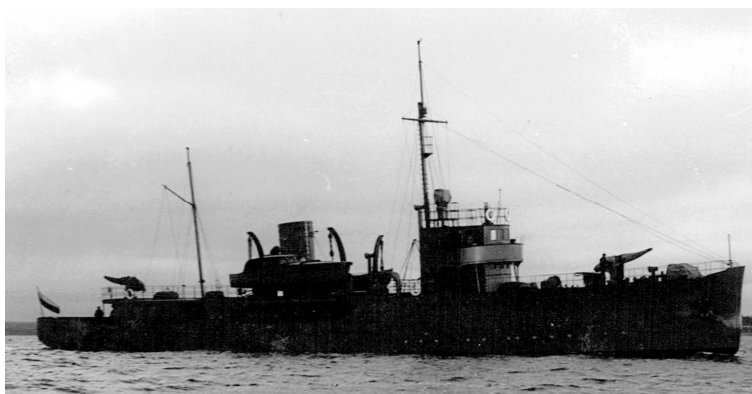
Navio de patrulha.

O Pikker foi construído entre 1938 e 1940 e foi o primeiro navio de guerra construído na Estônia. Ele iria atuar igualmente como navio de patrulha e iate presidencial. Era um navio moderno e relativamente rápido. Também contava com confortáveis cabines para servir à comitiva presidencial.

Ele foi capturado pelos soviéticos a 13/08/40 e foi incorporado à Marinha Vermelha como um navio de comando para o Conselho Militar da Frota do Mar Báltico. Seu nome foi mantido inicialmente, mas, a 02/12/41, foi rebatizado Kiev, a 15/03/43, Luga e, posteriormente, Ilmen. Em 1948, ele foi reformado em Sebastopol, no Mar Negro, sendo rebatizado Rioni a 21/06/48, sendo usado para o lazer de altas autoridades do governo, como Stalin, Molotov e Khrushchev. Em 1961, passou a ser usado como navio hidrográfico pela Universidade de Moscou, rebatizado Moskovskiy Universitet. Ele foi descartado em 1978.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armado com 2 canhões de 75 mm e 2 metralhadoras AA de 7,62 mm. Podia transportar 50 minas. Deslocamento - 500 T (padrão). Comprimento - 57,00 m. Velocidade - 18 nós.



Pikker, 1940.

RISTNA

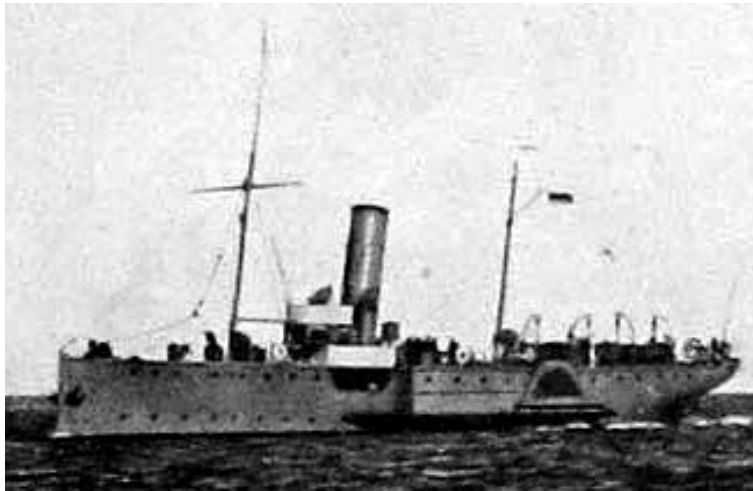
Classe de caça-minas.

Originalmente construídos em Glasgow entre 1905 e 1908 como navios de passageiros, esses barcos de rodas de pás foram usados como caça-minas pela Marinha czarista a partir de 1915, sendo rebatizados Ristna (ex-Nº 18, ex-Apostol Pyotr) e Suurop (ex-Nº 19, ex-Apostol Pavel). Em março de 1918, eles foram capturados pelos finlandeses e, em 1922, foram transferidos para a Estônia, onde foram convertidos em lança-minas em 1926-27.

A 13/08/40, ambos foram incorporados à Marinha soviética. O Suurop foi afundado pela Luftwaffe em agosto de 1941. O Ristna sobreviveu à guerra e foi desmantelado em 1960.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Eram armados com 1 canhão AA de 45 mm e 2 metralhadoras de 7,62 mm. Podiam transportar 175 minas. Deslocamento - 500 T (normal). Comprimento - 58,00 m. Velocidade - 13 nós.



Ristna, 1929.

S.228E

Avião de reconhecimento e bombardeiro leve tcheco.

Precursor do célebre S.328, o Letov S.228E "Smolik"¹ foi produzido especificamente para a Estônia em 1931, contando apenas 4 unidades. Destinava-se a substituir o DH.9, veterano da Grande Guerra. Duas unidades dele ainda estavam em serviço quando a Estônia foi anexada à URSS em 1940.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armado com 4 metralhadoras de 7,9 mm e até 500 kg de bombas. Comprimento - 9,50 m. Envergadura - 13,20 m. Altura - ? Motor (1) - 530 HP. Peso (vazio) - 1.478 kg. Velocidade - 258 km/h. Autonomia - 800 km. Teto - 7.700 m. Tripulação - 2 homens.



Letov S-228

¹ Em homenagem a Alois Smolik, chefe dos projetistas da Letov.

SULEV

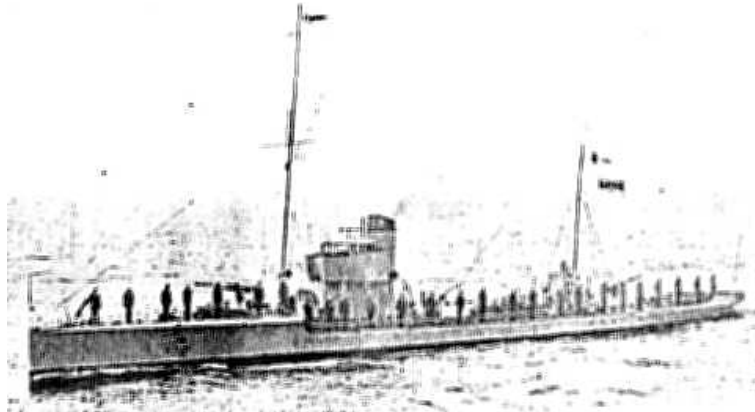
Canhoneira.

Construída em 1916 em Elbing (hoje Elblag, Polônia), a torpedeira alemã A.32 foi afundada na costa estoniana a 25/10/17. Em 1924, os estonianos salvaram-na e reformaram-na, reclassificando-a como canhoneira e rebatizando-a Sulev. Ela sofreu novas reformas em 1934-35. Em setembro de 1939, ela participou da caça ao submarino polonês Orzel.

Porém, em junho de 1940, a Sulev passou para mãos soviéticas e foi rebatizada Ametist em junho de 1941, sendo usada pela NKVD. Ao se iniciar a Guerra Germano-soviética, ele atuou como escolta de comboios entre Leningrado e Talinin. A 04/11/41, ele encalhou por erro de navegação, só voltando à ativa em 1942, após ser reparada. No pós-guerra, ela foi usada ainda para espionagem e em 1950 foi desmantelada.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Em 1941, ela estava armada com 3 canhões de 45 mm, 3 metralhadoras de 12,7 mm e 2 tubos lança-torpedos de 18 polegadas. Deslocamento - 227 T (padrão). Comprimento - 50,15 m. Velocidade - 24 nós.



Sulev, 1934

TALLINN 1923

Submetralhadora.

Após a 1ª Guerra Mundial, Theodor Bergmann concedeu uma licença de produção da sua MP 18 para a Schweizerische Industrie Gesellschaft (SIG) na Suíça. Na nova fábrica, a arma sofreu significativas modificações, como a mudança no sistema de alimentação – enquanto a MP 18 utilizava um sistema de alimentação inclinado a 45°, que aceitava carregadores de tambor, a nova arma possuía um alojamento de carregador inclinado a 90°, que só aceitava carregadores de caixa retos. Além disso, o próprio carregador também era diferente (de fato, não era compatível nem intercambiável com o da MP 18). A nova arma ficou conhecida como SIG Bergmann Modelo 1920, embora tenha sido comercializada na época simplesmente como “Pistola Metralhadora Bergmann”. Ela era oferecida predominantemente nos calibres de 7,65 mm e de 7,63 mm, com apenas um pequeno número de unidades fabricadas no calibre de 9 mm.

O Exército suíço comprou apenas 25 unidades para testes e nunca a adotou, mas a arma foi adotada pela polícia de Zurique. A arma fez considerável sucesso na exportação, sendo vendida para o Brasil² (cerca de 4.000 unidades), Bolívia, China (onde foi copiada), Estônia, EUA (onde foi usada principalmente por gangsters), Finlândia (1.415 unidades, além de cerca de 60 produzidas localmente), Japão³ (445 unidades), Paraguai e Tailândia. As SIG Bergmann também foram fornecidas às tropas colaboracionistas do Exército Imperial de Manchukuo. Entre os conflitos em que esta arma esteve envolvida, está a Guerra do Chaco (1932-1935) e a Guerra Sino-Japonesa (curiosamente, em ambas as guerras, ela foi usada pelos dois lados).

Pouco mais de 5.000 unidades foram fabricadas no total, embora isso não leve em conta os milhares de cópias não licenciadas que também foram produzidas na China.

A SIG Bergmann produzida no Arsenal de Tallinn era baseada em grande parte nessa arma, embora utilizasse componentes totalmente diferentes. Ela usava o incomum cartucho 9x20mm Browning Long; a coronha tinha um design diferente e não possuía empunhadura tipo pomo; e o revestimento do cano também era diferente, apresentando perfurações retangulares em vez de furos circulares. Cerca de 570 metralhadoras Tallinn 1923 foram produzidas entre 1927 e 1930 e foram distribuídas por um curto período ao Exército estoniano, onde se tornou a arma padrão em 1926. No entanto, após a adoção da Suomi finlandesa na década de 1930, muitas foram contrabandeadas ilegalmente para a Espanha durante a Guerra Civil Espanhola, onde foram utilizadas por combatentes republicanos (algumas foram capturadas pelo Corpo de Voluntários Italianos (CTV), que as levaram para a Itália). Algumas também foram vendidas para a Letônia. Os exemplares restantes foram utilizados na invasão soviética de 1940 e, após 1941, fornecidos à milícia SS sob a ocupação alemã.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Calibre - 9 mm. Comprimento - 0,81 m. Peso - 4,1 kg. Capacidade de projéteis - 40 – pente.



Tallinn 1923

² A SIG Bergmann foi usada pelas forças policiais durante o período do “cangaço” e foi supostamente uma SIG Bergmann que foi usada para matar Lampião.

³ No Japão, ela foi designada “Tipo Be” (abreviação de “Beruguman”) e foi usada por forças da Marinha.

TARTU

Canhoneira.

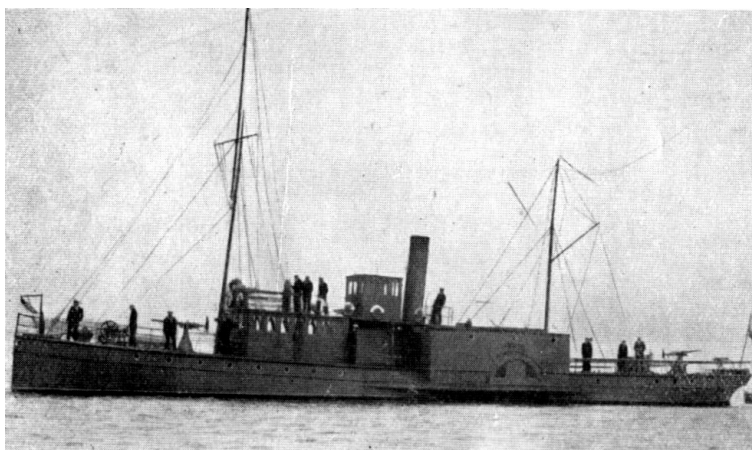
A Tartu (ex-Turyev) era uma antiga canhoneira construída em 1897 (reformada em 1919 e em 1931) e que, juntamente com vários vapores armados, fazia parte da frota estoniana no Lago Peipus, então parte da fronteira entre a Rússia e a Estônia.

Em junho de 1940, porém, a Estônia foi anexada à URSS e a frota do Lago Peipus foi absorvida pela Marinha Vermelha. Em fevereiro de 1941, os barcos estonianos foram transferidos para a Divisão de Treinamento da Escola de Engenharia Naval de Leningrado. A Tartu foi então rebatizada Narva e passou a ser usada desarmada para treinamento até 08/07/41, quando, ante a invasão alemã, foi criada a Flotilha do Lago Peipus. A Narva foi então rearmada com canhões soviéticos (de 45 e/ou 76 mm). Os barcos da Flotilha realizaram o transporte de tropas através do lago e bombardearam colunas de tropas alemãs. A 22/07/41, a Narva foi seriamente avariada por ataque aéreo e autoafundada dois dias depois para evitar captura.

Resgatada pelos alemães, foi rebatizada Heimatland e usada como um navio de acomodações. Foi afundada pela aviação soviética em agosto de 1944, sendo posteriormente resgatada e desmantelada.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Originalmente, a Tartu era armada com 2 canhões de 47 mm e 2 metralhadoras. Deslocamento - 108 T (padrão). Comprimento - 39,15 m. Velocidade - 11 nós.



Tartu, 1929

VAINDLO

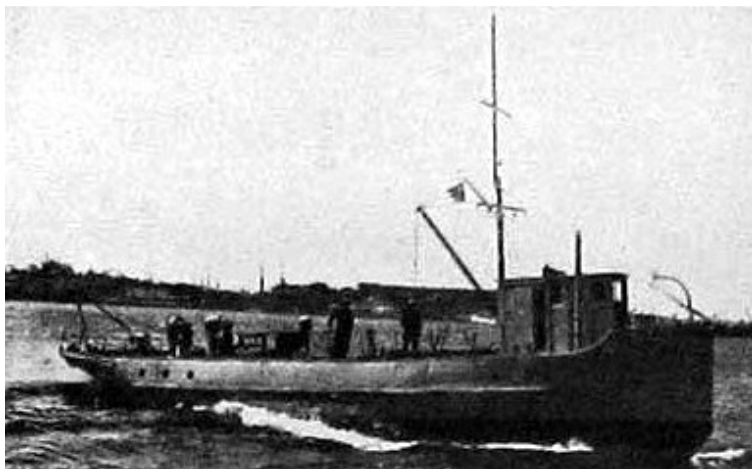
Caça-minas.

Originalmente construídos em São Petersburgo em 1916-17 para a Marinha czarista, os cinco barcos da classe Teplokhod 6 foram capturados em 1918 (outros três barcos previstos, M-11 a M-13, nunca foram concluídos). O M-6 e o M-7 pelos finlandeses (formando a classe Pommi), o M-9 pelos alemães e o M-8 e o M-10 pelos estonianos. Estes foram comissionados na Marinha estoniana como Olev e Lehtma. Em 1927, o Lehtma foi descartado e o Olev foi rebatizado Vaindlo em 1936.

O Vaindlo foi incorporado à Marinha soviética a 13/08/40, sendo rebatizado Vayndlo. Em julho de 1941, ele foi rebatizado Nº 1501, mas reverteu ao nome anterior em setembro do mesmo ano. Em 1944, ele foi convertido em um tênder de mergulhadores e foi desmantelado em agosto de 1948.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armado com 1 metralhadora AA de 7,62 mm. Podia transportar 40 minas. Deslocamento - 46 T (normal). Comprimento - 23,20 m. Velocidade - 7,2 nós.



Olev, 1933.